



**RESISTÊNCIA E FUGA DA PSICOTERAPIA:
UM PROCESSO DE DISTANCIAMENTO E ALIENAÇÃO DE SI MESMO**

Débora Mazeto Beltrami¹ Marlene Marchi de Sousa²

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, deborabeltrami@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lenemarchi@yahoo.com.br

Esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração. (USC) SP, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem Humanista Existencial. Essa perspectiva da psicologia tem seus fundamentos na filosofia existencial, no existencialismo e na fenomenologia. Parte do pressuposto que o homem é um ser pluridimensional, livre e responsável pela construção de sua existência a partir das escolhas que faz e das decisões que toma. O sujeito desse caso é um homem de 51 anos de idade, agente penitenciário, casado e com um filho de 18 anos, que buscou ajuda na terapia devido às ressonâncias que a experiência de proximidade da finitude gerou nele após duas cirurgias cardíacas. Ter sobrevivido a essa experiência possibilitou fazer uma revisão de sua própria existência, que se desdobrou num forte desejo de viver e aproveitar a sua vida de forma intensa. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de ampliar a consciência de si através do autoconhecimento, de maneira a identificar suas fragilidades, necessidades, motivações e os recursos potenciais, de forma ter clareza quanto às mudanças que gostaria de realizar e o caminho a ser escolhido para viabilizar tais mudanças. Utilizou-se o método fenomenológico para apreensão dos fenômenos tais como se revelam, com os significados e sentidos atribuídos pela própria pessoa. Os atendimentos foram subsidiados por uma escuta empática, pautado pela análise da existência, que é modo prático de investigar a existência humana concreta, a fim de conhecê-la, compreendê-la e torná-la mais produtiva e satisfatória. Os resultados são parciais, com 15 sessões realizadas descortinou-se algumas motivações e necessidades do cliente, ampliando a compreensão de si. Após algumas reflexões realizadas junto com a terapeuta, concluiu, que não se encontrava pronto e aberto para trabalhar questões mais profundas e íntimas, enfatizando sua dificuldade e não desejo de falar sobre si nesse momento, o que culminou na decisão de encerrar o processo terapêutico. Embora frequentasse assiduamente as sessões, apresentava um movimento de fuga de si mesmo, abordando questões de forma superficiais, negando realizar uma aproximação consigo mesmo para abordar as suas questões existenciais. O seu propósito era tornar as sessões um simples bate-papo conversando sobre coisas que pouco o revelava. A terapia tem o propósito de levar a pessoa a autoconhecimento e criar as condições para que se transforme, seguindo a direção que para ele fizer sentido, de maneira que torne a vida mais enriquecida e produtiva. Devido a sua resistência, entendeu que encerrar a psicoterapia nesse momento, era o caminho a ser seguido, não descartando a possibilidade de retornar em outra oportunidade. Conclui-se que o cliente, embora tenha apresentado inúmeras fugas ao processo terapêutico, estabeleceu um bom vínculo com a terapeuta o

que possibilitou compreender o valor da psicoterapia e que esta representa um caminho de acesso a si mesmo e que a hora que sentir-se pronto e aberto para tal jornada, saberá onde buscar auxílio, para trabalhar suas questões existenciais.

Palavras Chave: Abordagem Humanista Existencial. Fenomenologia. Resistência. Alienação.